Discurso de abertura

Objeto, destino e plano do ensino positivista: donde concepção da Filosofia Primeira.

Educar, levantar; acepção romana.
Reeducar [?], acepção positivista, moderna: a Humanidade é quem levanta, porém nesta órgão [?].
Funções materiais: 1ª. espontânea; da 2ª: doméstica: preconceitos, preceitos, hábitos, costumes; 2ª: cívica: leituras, línguas (os poetas); as artes.
Preconceito, regras de conduta, fundadas sobre o amor e a veneração. Hábitos; modéstia, humildade. Essa educação liga-nos à Família; deixa-nos entrever a Humanidade.
A fé é confiança, respeito; sentimento da subordinação.

Houve um forte exercício da veneração, do orgulho e da bondade. Houve o da admiração, do entusiasmo pela grandeza dos painéis feitos dos heróis.
Tudo isso conduz à aquisição de uma visão, a um modo de ver. Deve ter sido despertado a parte pela cor [?] pelos bons atos, pelos belos feitos. — Deve haver um princípio de identificação com esses heróis.
Mas não basta ter cultivado o sentimento. Deve vir a razão — Necessidade de ela intervir, de considerar, alargar a nossa aquisição.

A educação moral e estética, fez-nos conhecer o homem em suas relações com a Família e com a Humanidade. Mas a humanidade soube substituir um meio próprio dela ao meio existencial. Devemos também conhecer o Mundo.
O estudo do mundo, base, alimento e regulador do funcionamento da alma; este liga-se àquele por intermédio do corpo.
Para que todos estes instintos tenham realidade é pelo cérebro, órgão do pensamento e da especulação.
Doutrina Fil. 1ª

Discurso de abertura

Objeto — Destino — Plano do ensino positivista; donde Concepção da Filos. Primeira.

Educar, levantar; acepção romana.
Reducar [?], acepção positivista.
Funções materiais.
Fornecimento dos sentimentos.
Afeição.
Preceitos, regras, hábitos, costumes.
Leituras, poetas; poemas — Sentimento da Humanidade (Descobrimento da grandeza).
A criança deve estar no fim desta educação pronta para agir, para amar.
É a educação espontânea, é a preparação real, etc.

Mas é preciso tornar essa sistemática; é preciso fazer vir a razão. Ordem voluntária.
Pensar para agir.

Mas vê-se que esta fase não tem senão uma derivação, que é firmar, que é abalar ou suscitar a fé. Não vem para fazer nascer um novo formidável quadro, de uma ação. Que deve ficar cortada de uma orientação científica — Ordem necessária. Por isso a Razão deve entrar em conflito com a Fé; para a esclarecer. Entre o homem e o mundo é necessário a Humanidade. O Homem torna-se cada vez mais religioso.

1ª Lição

Paulo E. B. C. [?]

Discurso de abertura: objeto, destino e plano geral do ensino positivista.

Objeto do ensino poz.: Conhecer a H. a T. e o E. para melhor amar e servir a H.

1. Concepção geral da vida humana: amar, conhecer e servir a H.
2. Realização espontânea desse quadro em virtude das leis de nossa organização individual e coletiva. A criança e o adulto. Propensões altruístas; leis da hereditariedade. (Educação instintiva).
3. Insuficiência crescente dessa realização em consequência da complicação dos fenômenos humanos, que os torna extremamente modificáveis. Necessidade de uma intervenção sistemática, mediante o conhecimento das influências a que está sujeita a nossa vida. Deficiência do empirismo, necessidade da abstração teórica. Concepção da educação sistemática, prevalecendo-se da modificabilidade.
4. Variação da educação com os tempos e os lugares.
5. Problema da educação moderna: habituar o homem a viver em um regime pacífico, mediante: a) o ascendente da Frat. Universal; b) a preponderância intelectual da ciência e da arte; c) o predomínio político da atividade industrial.
6. Comparação desse problema com o que coube às fases provisórias da Religião resolver, e especialmente ao regime católico-feudal.
7. Solução positivista do problema moderno: instituição da Religião da H., mediante: a) exercício sistemático dos instintos altruístas, em virtude do cultivo pessoal, doméstico e público, de todos os afetos humanos, que nos habilitam para a vida social (culto); b) organização da consciência individual e opinião pública, mediante a livre aceitação de uma fé sempre demonstrável (mas raramente demonstrada, mesmo aos mais instruídos) que satisfaça ao mesmo tempo às aspirações morais da Mulher, às tendências especulativas (estéticas, filosóficas, científicas) dos Teóricos, e às preocupações industriais dos práticos; c) estabelecimento de um regime político que concilie as justas reclamações do Proletariado acerca do emprego social do capital, com a dignidade do Patriciado, indispensável à produção, conservação e distribuição do mesmo capital, garantindo a eficácia da ação moral da Mulher e da influência intelectual do Sacerdócio.

Conclusão: a solução depende, portanto, da vulgarização da doutrina positivista, isto é, da concepção positiva da H. da T. e do Espaço.

II

Destino do ensino positivista público. (vulgarização do dogma positivista.)

1. Necessidade da cultura doméstica para a vulgarização do ensino.

2. Insuficiência dessa cultura.
3. Necessidade da cultura filosófica da inteligência.
4. Condições dessa cultura para que habilite de fato a viver para outrem.
    - Condições simpáticas — culto — poesia
    - Condições sintéticas — instrução enciclopédica
    - Condições sinérgicas — aprendizagem de um ofício industrial para o homem e dos afazeres domésticos para a Mulher.
5. Necessidade consequente de uma classe teórica (Sacerdócio) que complete a educação doméstica e prepare para a vida cívica.
6. Perigos da cultura dispersiva: resseca o coração, estreita a inteligência e amesquinha o caráter.
7. Condições em que é normalmente inaugurado o ensino positivista:
    - Educação doméstica
    - Meio social
    - Sessão de abertura que resume essas condições.

III
Plano geral do ensino positivista
(vide o quadro definitivo das concepções humanas)

1. Objeto religioso de nossa inteligência: conhecer a H. a fim de melhor amá-la e melhor servi-la.
2. Hierarquia que daí resulta para o conjunto dos nossos pensamentos, conforme a sua aptidão para esse destino supremo.
3. Primeira divisão geral do conjunto dos pensamentos humanos segundo esse destino:
   O amor e o serviço da H. exigem de nossa parte resignação e ação; resignação às condições imodificáveis; ação para modificar e aperfeiçoar o que nos for acessível.
   Mas a própria resignação, bem considerada, supõe a ação; porque exige o esforço sobre nós para fazer prevalecer os instintos altruístas que nos inclinam à obediência, sobre os instintos egoístas que nos inclinam à revolta.
   Daí se conclui que a distinção entre os conhecimentos que nos habilitam para a resignação e os que nos preparam para a ação, reduz-se no fundo à distinção entre os conhecimentos que têm por objeto a ação sobre nós e os que se referem à ação sobre a T. Isto é:
   Conhecimentos teóricos ---------- Sacerdócio
   Conhecimentos práticos ---------- Governo

Paulo Estevão
Zoraide Carneiro [?]

1. Hierarquia geral dos conhecimentos

Conhecimentos Humanos

- **Teóricos**
    - Poesia
    - Filosofia
        - Teoria da Fatalidade

        - Fatalidade suprema — Espaço / Phil. 1ª
        - Fatalidades secundárias / Phil. 2ª
            - sob. Terra
            - sob. Human.
- **Práticos (Phil 3ª)**
    - Ação sobre a H. ----- Política
    - Ação sobre a T. ----- Indústria

1. Decomposição final de nosso estudo segundo a trindade: Espaço — Terra — Humanidade.
2. Apreciação especial do estudo do Espaço. Phil. 1ª. 13 Matemática.
3. Conclusão.
   O ensino enciclopédico limita-se a desenvolver e sistematizar a cultura recebida no lar com o fim de melhor adaptá-la à existência doméstica, cívica e planetária.
   Fórmula Final.

Paulo Estevão Beloy.
Paulo B Carneiro [?]
Paulo B C
[Desenho de uma tigela/bacia]
Paulo Estevão.